

## Cartas

Gostaria de sugerir uma reportagem sobre a ampliação da licença-maternidade, uma questão que afeta todas as mulheres que hoje estão no mercado de trabalho e temem perder seus empregos com a implantação da medida.

**Julia Silveira**

Ex-aluna da Escola de Enfermagem

Quero saber por que o Jornal da Universidade está demorando tanto a chegar aqui no Campus do Vale. O JU noticia uma série de coisas importantes e, quando consigo encontrá-lo, alguns dos eventos divulgados já aconteceram. Acho que deveria haver reposição dos exemplares distribuídos no RU, nos bares e na Livraria do Campus.

**João L. Menezes**  
Estudante do IFCH

## Memória da UFRGS

ACERVO MUSEU DA UFRGS



▶ **DÉCADA DE 40** Inaugurado em 1924, o imponente prédio da antiga Faculdade de Medicina da UFRGS passou por inúmeras ampliações e reformas. Parte de sua história é resgatada na reportagem da página 6 desta edição.

## Espaço da Reitoria

## Planejamento e investimento

É lugar comum fazer balanço quando se chega ao mês de dezembro. Mas para a UFRGS, contabilizar o que foi realizado em um ano de atividades é uma maneira de prestar contas à sua grande comunidade acadêmica e à sociedade gaúcha. Certamente, alguns dirão que muito ainda está por ser realizado. O que é absolutamente verdadeiro. A vida na Universidade é dinâmica e decorre disto a dificuldade em medir o grau de importância deste ou daquele projeto realizado. Investir em educação e cultura requer planejamento, esforço conjunto e condições materiais e físicas para que possam ser alcançados os resultados esperados.

Começamos o ano implementando mudanças significativas no Concurso Vestibular, com a realização das

provas em apenas quatro dias e sua aplicação em três cidades do interior do estado. Dentre as diversas ações de internacionalização, foram estabelecidas parcerias com a Universidade de Cabo Verde para a realização de três cursos de mestrado e a implantação da primeira universidade pública daquele país, bem como com Moçambique, para a criação do mestrado em desenvolvimento rural.

Amparado no Plano de Gestão "Compromisso com a Universidade 2004-2008", foram realizadas novas obras, recuperados prédios, salas de aula e desenvolvidas ações de ampliação e construção de restaurantes universitários. Buscando a modernização de setores estratégicos para a divulgação da produção acadêmica, entraram em funcionamento os novos

equipamentos da Gráfica, que irão permitir o aumento da capacidade de impressão e da qualidade do atendimento de nossa comunidade.

O investimento em infra-estrutura, que resulta em melhores condições de trabalho, somado ao esforço individual e coletivo de nossos professores, técnicos e estudantes foi fator preponderante para a excelente avaliação da pós-graduação, divulgada pela Capes em outubro passado, que coloca a nossa universidade no topo das federais.

Mas 2007 é um ano que ficará na história da UFRGS, pois sua comunidade, representada pelo Conselho Universitário, aprovou o programa de medidas afirmativas, cujos reflexos já estão presentes nas inscrições do próximo Concurso Vestibular. O suces-

so das edições dos Salões de Extensão e Iniciação Científica, bem como a consolidação dos cursos de graduação na modalidade de educação a distância nas áreas de Administração, Pedagogia, Música e Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural são algumas das ações de um sistema de ensino que integra graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, permitindo ao aluno uma formação diferenciada e extremamente qualificada.

Com a participação de todos, chegamos ao final de um ano bastante rico, e queremos aproveitar para desejar a cada um e as seus familiares um 2008 de saúde e fraternidade.

**José Carlos Ferraz Hennemann**  
Reitor

## Artigo

## O protestantismo avança ou o catolicismo se enfraquece?

O cenário religioso brasileiro mudou muito rapidamente nas últimas duas décadas. Quando comparamos os números dos recentes censos nacionais, podemos observar o aumento da diversificação de alternativas religiosas, associado a uma intensa mobilidade de pessoas entre as igrejas e setores. Este contexto levanta algumas questões que precisam ser investigadas para que se possam compreender as transformações que os números estatísticos estão apontando. Quais igrejas ou grupos religiosos perdem fiéis e quais recebem? Qual o perfil dos que deixam e dos que permanecem em suas igrejas de origem? O que buscam aqueles que mudam de religião?

Buscando uma aproximação do problema, apresentamos uma tabela que mostra a distribuição da população do Brasil em termos de suas declarações sobre seus pertencimentos religiosos no censo de 2000.

Para uma visão da mobilidade religiosa com relação às tendências majoritárias na sociedade brasileira, apresentamos um outro quadro dos últimos três censos. Esta tabela comparativa mostra a tendência de crescimento dos protestantes e dos "sem religião" e um decréscimo dos católicos.

A esses dados podemos acrescentar outros da pesquisa nacional realizada pelo Centro de Estatísticas Religiosas e Investigação Social (Ceris) em 2004, através dos quais se constata que, nos últimos 10 anos, 15.296.620 pessoas

	1980	1991	2000
CATÓLICOS	89%	84%	74%
PROTESTANTES	4%	9%	15%
SEM RELIGIÃO	1%	4,8%	7%

Fonte: IBGE (Censo 1980/1991/2000)

deixaram o catolicismo e migraram para outros grupos, especialmente para o pentecostalismo (58,9%) e para o grupo dos "sem religião" (10,9%).

Ao longo do século XX, a presença estatística dos católicos na sociedade brasileira diminuiu significativamente em relação aos demais grupos. A novidade dos últimos anos foi a aceleração que este movimento tomou. Se de 1980 a 1991, a perda foi de 5%, na década seguinte, esta porcentagem dobrou, segundo as informações do censo. E continua crescendo pelos dados da pesquisa do Ceris, numa porcentagem de 12% na última década. Em contrapartida, os protestantes cresceram 71% no mesmo período, o que nos permite afirmar que os brasileiros estão se tornando cada vez mais protestantes.

Se é verdade que há uma mobilidade entre todos os grupos religiosos com ganhos e perdas de fiéis, também podemos observar que o catolicismo é o grupo que mais fornece fiéis para os outros. O que o coloca na condição de "doador universal" de fiéis. Dos 125 milhões de católicos brasileiros, mais de 15 milhões migraram

**Total da população** 169.799.170

**Católicos romanos** 124.976.912

**Protestantes** 26.166.930

**Espíritas** 2.337.432

**Religiões Afro-Brasileiras** 571.329

**Judeus** 101.062

**Religiões Orientais** 427.449

**Sem religião** 12.330.101

**Não identificados** 382.489

**Outros** 2.118.055

Fonte: IBGE Censo 2000

para outros grupos nos últimos 10 anos, especialmente para o protestantismo.

Convém perguntar que tipo de protestantismo está crescendo e qual o modelo de religião oferecido para atrair tantos adeptos. Em linhas gerais, podemos afirmar que o protestantismo em ascensão no Brasil é do tipo pentecostal ou evangélico, para usar a autodenominação de seus seguidores. Para além das divisões internas de suas igrejas e denominações, há elementos comuns ao pentecostalismo, que resultam num modelo específico de organização, de crenças, de rituais, de valores e de formas de expres-

são. Todas as religiões cristãs no Brasil hoje tendem a assumir um padrão estético e ideológico que podemos identificar como pentecostal.

No caso do catolicismo, a conformação a este modelo se dá, sobretudo, por meio da Renovação Carismática Católica (RCC), que incorpora os traços fundamentais da retórica e da ideologia pentecostais. É isto que faz com que seja difícil para um leigo distinguir a performance de um padre Marcelo Rossi daquela que é executada num culto. Se pensarmos que a RCC é o movimento que mais cresce no interior da Igreja Católica, poderíamos dizer que o catolicismo não só está perdendo fiéis para o pentecostalismo, mas ele mesmo está deixando de ser católico, uma vez que o seu setor mais dinâmico é justamente aquele que assume uma identificação mimética com o modelo pentecostal.

Neste sentido, é possível dizer que não apenas os brasileiros estão se tornando protestantes, mas as religiões cristãs no Brasil tornam-se cada vez mais protestantes. Este modelo, no entanto, ultrapassa as fronteiras do religioso e, pouco a pouco, vai marcando a cultura brasileira. O modelo que conforma o religioso define também outras dimensões da vida social, imprimindo sua estética e ideologia nas relações sociais e no modo pelo qual os brasileiros se posicionam no mundo.

**Carlos Alberto Steil**  
Professor do Departamento de Antropologia

**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Paulo Gama, 110  
Bairro Farroupilha, Porto Alegre - RS  
CEP 90046-900  
Fone: (51) 3308-7000  
www.ufrgs.br

**Reitor**

José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor**

Pedro Cezar Dutra Fonseca

**Chefe de Gabinete**

João Roberto Braga de Mello

**Secretária de Comunicação Social**

Sandra de Deus

JORNAL DA UNIVERSIDADE

Publicação da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS  
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497

**Conselho Editorial**

Antônio Sanseverino, Artur Lopes, Dirce Maria Antunes Suertegaray, Edson Luiz Lindner, Fernando Cotanda, Helen Beatriz Frota Rozados, Márcia Benetti Machado, Maria Henriqueta Luce Kruse

**Editora-chefe**

Ánia Chala

**Repórteres desta edição**

Ánia Chala, Caroline da Silva e Jacira Cabral da Silveira

**Boisista**

Juliano Tatsch (Jornalismo)

**Colaborou nesta edição**

Fernando Favaretto

**Projeto gráfico e diagramação**

Juliano Bruni Pereira

**Fotografia**

Cadinho Andrade, Camila Ross e Flávio Dutra

**Revisão**

Ánia Chala, Caroline da Silva e Jacira Cabral da Silveira

**Circulação**

Arthur Bloise

**Fotolitos e impressão**

Gráfica da UFRGS

**Tiragem**

12 mil exemplares

e-mail: [jornal@ufrgs.br](mailto:jornal@ufrgs.br)